



ALMANAQUE DE PUNS, MELECAS E COISAS NOJENTAS

AUTORA: Fátima Mesquita

ILUSTRADOR: Fábio Sgroi

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. O título do livro – levantamento do conhecimento prévio dos alunos

Apresente o livro aos alunos. Talvez eles não relacionem o título do livro a processos do corpo humano. Talvez fiquem apenas pensando em “coisas nojentas” sem lembrar que elas são parte do nosso corpo, não são acontecimentos extraordinários. Que processos são esses, o que os alunos sabem, por exemplo, sobre digestão, respiração?

Em uma roda de conversa, estimule esse tema. Eles devem ter estudado alguns desses processos em ciências.

2. Capa e contracapa – observação e análise

É provável que os alunos não precisem de muito estímulo para se interessar por este livro. O título – bastante sugestivo – já vai despertar a curiosidade deles. Você pode sugerir que façam uma lista de coisas que gostariam de saber sobre este tema para que possam confrontar com o que aprenderam, ao final da leitura.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. O sistema digestório – intertextualidade

Nas páginas 10 a 13, a autora faz uma descrição do processo digestivo. Divida a classe em trios e

peça que reproduzam essa descrição de uma forma concreta: em uma instalação tridimensional, usando objetos para fazerem as vezes das partes do corpo, com textos explicativos. Esta atividade pode ser realizada em parceria com a área de ciências, pois os alunos terão que fazer alguma pesquisa sobre o sistema digestório e compreendê-lo bem a fim de empregar os termos corretos para cada etapa do processo. Estimule os alunos a usar a imaginação para representar o sistema digestório. Podem fazer uso de humor, desde que as informações estejam corretas.

2. A linguagem da autora – verbos e expressões

Para tratar com humor de assunto tão delicado quanto os processos que levam nosso organismo a expelir certas substâncias, a autora lançou mão de um vocabulário muito variado. Com a classe dividida em pequenos grupos ou duplas, cada grupo dedicado a dois ou três capítulos, sugira que os alunos observem e anotem as palavras, expressões e verbos que a autora empregou para dar o tom de humor ao seu tema.

Sugira também que façam o contrário: escolham um ou dois parágrafos engraçados e os reescrevam em linguagem séria, científica e formal. Se a autora escrevesse dessa forma, como seria este livro?

Os alunos também podem pesquisar no livro todos os termos que a autora empregou para falar de “cheiro”.

3. *Onde tem catinga, tem bactéria – produção de texto*

A autora faz esta afirmação – “Onde tem catinga, tem bactéria” – na página 189. Em um texto de 15 a 20 linhas, explique essa afirmação. Os alunos poderão encontrar argumentos e explicações no próprio livro.

No capítulo sobre o xixi, podemos aprender que a urina teve vários usos ao longo do tempo. Você pode sugerir aos alunos o seguinte tema para produção de texto: “O xixi tem mil e uma utilidades?”. Também neste caso eles podem encontrar informações no próprio livro, mas podem ampliar essa pesquisa em outras fontes. O professor da área de ciências poderia colaborar.

4. *O ser humano e os cheiros – debate*

Quando vamos a algum lugar onde jamais estivemos, os novos cheiros que encontramos costumam chamar nossa atenção, seja porque gostamos deles, seja porque não gostamos. As lembranças

que guardamos estão frequentemente relacionadas aos odores, aos perfumes.

Neste livro, a autora menciona apenas cheiros considerados ruins, desagradáveis. Será que todos os povos sentem os cheiros da mesma forma, isto é, os maus e os bons cheiros são assim considerados em qualquer lugar? Pode uma lembrança boa estar relacionada a um cheiro ruim (de tal forma que ele passa a ser um cheiro bom para aquela pessoa que tem a lembrança)?

Outra questão: Na página 172, a autora afirma que “depois de alguns instantes, o pior dos piores cheiros já nem parece assim tão fedido. E isso se chama habituação, que é um jeito de o seu cérebro fazer com que você sofra menos com toda aquela catinga”. Os alunos concordam? Conseguem se lembrar de uma situação da vida prática em que isso ocorre? (Por exemplo, os lixeiros, os coveiros, os médicos-legistas, as pessoas que trabalham em matadouros).